

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

| Ficha Catalográfica -Produção Didático-Pedagógica | |
|--|---|
| Título | Repensando os Diferentes Metodologias no Processo Ensino Aprendizagem da Geografia |
| Professora PDE | Susyane Michelato |
| Escola de Atuação | Colégio Estadual |
| Município da escola | Santa Mariana -PR |
| Núcleo Regional de Educação | Cornélio Procópio |
| Orientador | Dr. ^a Carla Holanda da Silva |
| Instituição de Ensino Superior | Universidade do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procópio |
| Área do Conhecimento | Geografia |
| Produção Didático-Pedagógica | Unidade Didática |
| Relação Interdisciplinar | História |
| Público Alvo | Professores do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis |
| Localização | Colégio Estadual Maria Machado de Assis |
| Apresentação | <p>O presente estudo apresenta-se como Unidade Didática para ser desenvolvida com os professores regentes do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis de Santa Mariana-PR. O título “Repensando os diferentes encaminhamentos metodológicos no processo ensino aprendizagem da Geografia na Escola” sugere a valorização de recursos didáticos, com múltiplas linguagens e leitura no espaço geográfico, onde o repasse de informações aos alunos não fique apenas restrita ao quadro de giz, a leitura e a escrita. Recursos como a Maiêutica, Tempestade Cerebral e Dinâmicas de Integração e Comunicação. Esses recursos didáticos são suportes que podem ser usados pelo professor para dinamizar as aulas e as tornarem menos monótonas, com o uso racional de estratégias diversificadas, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada com o cotidiano do aluno.</p> |
| Palavras-chave | Geografia, Metodologia, Ensino, aprendizagem |



Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL - PDE**



PRODUÇÃO DIDÁTICO -PEDAGÓGICA

SUSYANE MICHELATO

**REPENSANDO OS DIFERENTES ENCAMINHAMENTOS
METODOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA
GEOGRAFIA**

Cornélio Procópio
2013

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Susyane Michelato

Área PDE: Geografia

NRE: Cornélio Procópio

Professor Orientador IES: Dr.^a Carla Holanda da Silva

IES Vinculada: UENP – Campus Cornélio Procópio

Escola de Implementação: Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis-Santa Mariana-Pr

Público objeto da intervenção: Professores de geografia e pedagogos do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis-Santa Mariana-PR

Tema de estudo

Metodologia e Didática no Ensino da Geografia

Título

Repensando os Diferentes Encaminhamentos Metodológicos no Processo Ensino Aprendizagem da Geografia

APRESENTAÇÃO

A reflexão e a busca constante de novas atividades didáticas que motivem o interesse dos alunos é necessária, pois diante do mundo globalizado a praticidade das informações em tempo real, torna o processo de ensino escolar muitas vezes monótono e repetitivo. O uso de novas técnicas metodológicas são artifícios que todos os envolvidos, educando e educador, possam dinamizando o saber de forma significativa.

Assim, de acordo com a determinação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, apresenta-se como produção didático-pedagógica, a presente Unidade Didática como um Projeto de Intervenção a ser implementado no Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis apresenta com o título “Repensando os diferentes encaminhamentos metodológicos no processo ensino aprendizagem da Geografia na Escola”. A proposta objetiva a valorização de diferentes recursos didáticos, como múltiplas linguagens e leitura no espaço geográfico, onde as informações aos alunos não fique apenas restrita a leitura e a escrita.

Segundo Silva e Mello

[...] o uso de recursos didáticos não devem ser vistos como um posicionamento pedagógico tecnicista, pois esta prática se efetiva enquanto. Alternativa de apoio ao trabalho teórico-metodológico do professor, contextualizando os conceitos geográficos que, muita das vezes, é. Abstratos e necessitam de uma “materialização” para que os alunos os compreendam (SILVA & MELLO, 2006. p.3).

Neste sentido, os recursos serão subsídios para as aulas do professor de Geografia, e de outras disciplinas, ou seja, uma via de acesso a sugestões de recursos didáticos mais atraentes para os alunos e para o próprio professor. A proposta é disponibilizar instrumentos pedagógicos, que tornem as aulas mais atraentes, pois diante da diversidade de informações disponíveis e acessíveis para o aluno, em tempo real a leitura, o quadro de giz e as aulas expositivas, se tornaram recursos ultrapassados e sem nenhuma atrativo para os alunos.

Susyane Michelato

UM POUCO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

De acordo com Kozel e Filizola (1996), os primeiros povos a utilizar a Geografia foram os gregos que a utilizavam dados geográficos para organizar, ordenar, pois eram os povos que mais exploram e conheciam diferentes povos através das atividades comerciais que praticavam. No início era este o papel principal da Geografia .

Reportando a Souza (2009), mais tarde já no século XIX, a Geografia aparece como ciência do espaço após ser sistematizada e estudada por naturalista Alexander Von Humboldt e Karl Ritter, pois após longas viagens estes estudiosos passaram a comparar à organização do espaço terrestre, os povos, as estruturas sociais e outros fatores que levaram os a conclusão que a Geografia é uma ciência do Espaço. Assim, pode-se destacar estes dois sábios alemães como os dois geógrafos que comungavam da mesma ideia e colocavam a Geografia enquanto ciência e como um saber sistematizado.

Deste modo, segundo Sahr (2003) as primeiras correntes do pensamento geográfico surgiram na Alemanha e França. Esta fase da Geografia permeia até meados do século XX, quando a ciência passa a ser estudada como disciplina nas escolas e se reflete como um saber unanime e genérico (SAHR, 2003).

Assim, percebe-se que de acordo com o conhecimento de cada pensador surgiu as diferentes escolas dentro da Geografia. Na verdade no decorrer da evolução da humanidade a geografia não ficou estática ela teve diversos pensadores e diferentes Escolas com opiniões que serviam de base a ideologia a política por exemplo.

Dentre as primeiras correntes geográficas está a geografia tradicional, esta emerge por volta de 1870 e perdura como corrente predominante até 1950 (BRASIL, 1997). Neste período os principais conceitos eram os de paisagem e região, discutidos sobre o objeto da Geografia e sua identidade (BRASIL, 1997). Dessa forma, a Geografia não se atentava com a análise das relações sociais, mas, sim, com o estudo dos aspectos visíveis e dos elementos dimensíveis. A Geografia se materializou no estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, sem constituir relações entre elas. Era uma ciência, que no campo escolar, refletia a memorização e descrição dos elementos e conceitos que compõem a disciplina.

estava pautado apenas no conhecer, o conteúdo era meramente descritivo não tendo qualquer ligação entre aspectos naturais e sociais.

Por fim, reportando a Moraes (1987) a Geografia tida como Tradicional foi caracterizada essencialmente pela descrição dos fenômenos da superfície terrestre, guiada pelo positivismo e, conseqüentemente, respaldada pelo naturalismo.

Na visão de Armond (2009), a partir de 1950 ocorreram varias mudanças no pensamento geográfico, a Geografia deparou-se com uso de técnicas matemáticas, no ampliação de teorias, com maior rigidez na aplicação da metodologia científica, no uso de modelos e, notadamente, no aspecto sistêmico, uma caracterização que lhe atribuía a denominação de “Geografia Teorético-Quantitativa”, ou “Nova Geografia”.

Pautando se em Afonso (2009), a Geografia Quantitativa procurava fundar-se não só nos estudos da Geografia Física, mas na Geografia como um todo, residiu na experiência de lançar as bases para uma reflexão que procurasse conjugar tanto a sociedade quanto a natureza numa análise mais unificada, buscando perceber a complexidade do real através das novas tecnologias.

Em síntese Monteiro apud Arnoud (2013, p 06), afirma que parte da comunidade geográfica mostrava-se fundamentada na indigência de uma construção de conhecimentos que integrassem “os fatos ditos ‘físicos’ aos ‘humanos’”.

Na sequencia deste período, em meados da década de 1970., emerge a Geografia Crítica, que busca confinar com as duas correntes citadas anteriormente. Primeiro ela surge na França e depois ela chega a alguns países da Europa, esta “nova Geografia” estava atribulada com a justiça social (VESENTINI, 1995).

A propósito Vesentini (1995), aponta que “desde o seu nascimento”, a Geografia crítica principiou um diálogo com inúmeras outras teorias, todavia todas elas de esquerda, logo inovadoras para o momento. Assim, destacou temáticas como movimentos sociais, direitos civis e sociais, moradia, acesso a terra, cultura dentre outros (VESENTINI, 1995).

Deste modo, em função desta postura diversificada recebeu muitas críticas como aponta Kozel e Teixeira

(...) é criticada pela diversidade de postura e ambigüidades existentes no discurso dos geógrafos humanistas, que em suas obras

estabelecem ligações com os domínios mais diversos, não constituindo uma metodologia única. Nessa perspectiva, essa corrente de pensamento incorpora a percepção e os comportamentos humanos ao geográfico, norteados pelos aspectos cognitivos, a qual, por este embrião significativo para a compreensão dos símbolos, relacionados às ações humanas, redireciona a abordagem em direção aos conceitos de espaço vivido, lugar e território (2001, p. 138).

Em outras palavras a Geografia Crítica nasce e busca dar conta pelo meio das análises de organismos que instrumentalizem as questões sociais. Ela contrapõe a Geografia Tradicional, ferramenta de superioridade da época. Dotada de grande potencial prático e ideológico, restaura o pensamento geográfico agregando geógrafos carregados de uma ideologia transformadora, que recusam a ordem constituída e procura soluções para os problemas afins. Uma geografia envolvida com a condição de vida do (ANDRADE, 1987).

Reportando tais análises para o cenário nacional, vale destacar que No Brasil, a Geografia se aproxima inicialmente como disciplina escolar e, posteriormente vai se firmando como campo de conhecimento acadêmico via sua instalação na USP. Segundo Seabra (2000), no século XIX em 1837 com o intuito de capacitar uma parte da sociedade brasileira a Geografia foi implementada no Brasil como disciplina obrigatória, no Colégio Pedro II ensino médio na cidade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma Geografia descritiva de memorização, a preocupação era mapear lugares, nomear rios montanhas etc., levou alguns anos para que a Geografia fosse ministrada em todo país, o objetivo principal era incutir o patriotismo nos cidadãos (SEABRA, 2000). Influência clara da geografia tradicional.

Segundo (Chizzotti, Rocha, *apud* Ribeiro 2001 p 823). O modelo educacional adotado no País a partir de então foi o francês, objetivando para cá “transplantar” os ideais de educação, a organização escolar, a forma, bem como o currículo utilizado nas disciplinas”. De acordo com os PCNs, em 1930 com a Ditadura militar as ciências sociais foram suprimidas no ensino médio e a Geografia foi substituída, nos cursos de nível médio e superior, por disciplinas como Organização Social e Política do Brasil (OSP) e Estudos de Problemas Brasileiros e Educação Moral e Cívica (BRASIL, 1997). Posto que, não era interessante para os governantes brasileiros cidadãos críticos e atuantes, então a Geografia e a História foram unificadas passando a se chamar Estudos Sociais.

Neste sentido, Goularte (2001) afirma que em 1934 o Curso de Geografia foi implantado na Universidade de São Paulo, os docentes eram licenciados e seguiam tendências da escola de Vidal de La Blache. Tal fato foi muito significativo para a Geografia escolar, pois passou a formar profissionais qualificados para o exercício do magistério, até então os profissionais que lecionavam a Geografia eram graduados em áreas bem diferentes, como engenharia. Assim, segundo Rocha (1996), se repete no Brasil o que ocorreu em vários países do mundo, ou seja, a Geografia surge primeiramente no ensino e depois caminha para o ensino acadêmico.

Todavia, vale destacar que o ensino de Geografia acompanhou as alterações acadêmicas acima citadas e, atualmente segue orientações de uma criticidade aguçada, que busca valorizar o aluno como um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Logo, o objetivo da Geografia escolar é atualmente É o meio e transformação deste pelo homem, visto que o homem é agente transformador do meio e nele se insere de forma a transforma-lo de acordo com suas necessidades .

Para tanto, acredita-se que algumas estratégias ou técnicas metodológicas podem ser instrumentos relevantes neste processo. Estas técnicas têm como objetivo apontar que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, como Freire destaca (1996). Dentre estas técnicas destacam se tempestade de ideias¹, maiêutica², fotolinguagem³, painel, dentre outras, todas tem momentos específicos para serem utilizadas em sala de aula. Neste sentido, pretende-se aprofundar mais as leituras acerca destes instrumentos e elaborar sequencias didáticas possíveis para professores de Geografia, tornarem suas aulas críticas e atrativas.

¹ Tempestade de ideias ou *brainstorming* é uma técnica de reunião coletiva de criação usada em dinâmicas de grupo, sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, direcionado ao serviço de acordo com o interesse.

² A maiêutica é um método de ensino socrático no qual o professor se utiliza de perguntas que se multiplicam para levar o aluno a responder às próprias questões. É uma técnica de ensino fantástica, que atinge resultados excelentes. Tem a vantagem de funcionar como verdadeiro exercício mental para o aluno, que, utilizando seus próprios conhecimentos, desenvolve a capacidade associativa, otimizando recursos na estruturação de mecanismos de raciocínio lógico.

³ Dinâmicas de Integração e Comunicação, Análise da realidade através de fotografias

MATERIAL DIDÁTICO

Repensando As diferentes metodologias no processo ensino aprendizagem da Geografia

Apresentação do Projeto de Intervenção aos professores

Essa unidade Didática tem por objetivo propor aos professores do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis de Santa Mariana PR, metodologias motivadoras para o desenvolvimento da aprendizagem. Trata-se de um conjunto de atividades que podem e devem ser trabalhadas em todas as disciplinas e contextualizadas com a realidade dos alunos, visando e despertar mais interesse do aluno ao conteúdo proposto.

A ideia de trabalhar com esta temática surgiu de minhas experiências pessoais em sala de aula, quando pude constatar que a simples introdução de um novo recurso didático ou de uma nova metodologia, que possibilita a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, a aprendizagem torna-se muito mais significativa.

Esses recursos didáticos são suportes que podem ser usados pelo professor para dinamizar as aulas e as tornarem menos monótonas, quando busca prender mais a atenção do aluno. A arma é a variação dos recursos buscando sempre a realidade dos alunos, para que eles possam entender e se apropriar do contexto trabalhado (BRASIL, 1997).

Espera se que a proposta desse Projeto de Intervenção permita o uso racional de recursos diversificados, de maneira contínua e articulada, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada com o cotidiano do aluno.

No primeiro momento como recurso didático serão utilizadas as metodologias: Maiêutica, Tempestade Cerebral e Dinâmicas de Integração e Comunicação

Atividade 1: Apresentar a imagem como um recurso didático importante, de baixo custo, de fácil acesso e de grande impacto.

A importância da imagem como recurso pedagógico

Segundo Vygotsky (1991), o ser humano é um ser sócio-histórico, formado pelo seu convívio social e sua história. Assim, a comunicação é essencial para a aprendizagem, pois é por meio dela que ocorrem as interações e a significância dos e os objetos. Para ele, toda aprendizagem é mediada, por um livro, uma pessoa ou uma imagem.

A imagem pode ser traduzida como um recurso social, pois está presente no cotidiano urbano seja numa planta, num monumento, num grafite em uma parede, num *outdoor*, numa imagem de TV e em tantos outros lugares. Essa recurso visual tão presente no dia a dia deve ser explorado de forma multidisciplinar, pois ela envolve a capacidade de reflexão.

Conteúdos

- ✓ A imagem como recurso didático altamente motivador
- ✓ A leitura da imagem visual (Arte)
- ✓ Localização (Geografia)
- ✓ Exploração dos recursos visuais e na oralidade do aluno (Língua Portuguesa)
- ✓ Descrição de imagem
- ✓ Pesquisa de campo

Objetivos:

- ✓ Explorar as imagem do cotidiano como recurso didático em qualquer disciplina;

- ✓ Analisar de que modo o uso de imagens pode ser usada como recurso motivador.

Recursos:

Físico: Sala de reuniões do CEJMMA

Humanos: Corpo docente

Materiais: Imagens diversas, projetor de imagens – revistas, jornais, fotos charges e aparelho de TV. sulfite, lápis e borracha

Procedimentos metodológicos

Apresentação do conteúdo com exposição oral, ilustradas com imagem multimídias (Maiêutica)

Exposição dos mapas do município

Abrir discussão sobre leitura de imagem (Tempestade cerebral)

Realizar abertura para exposição de opiniões.

Slide 1: Município de Santa Mariana

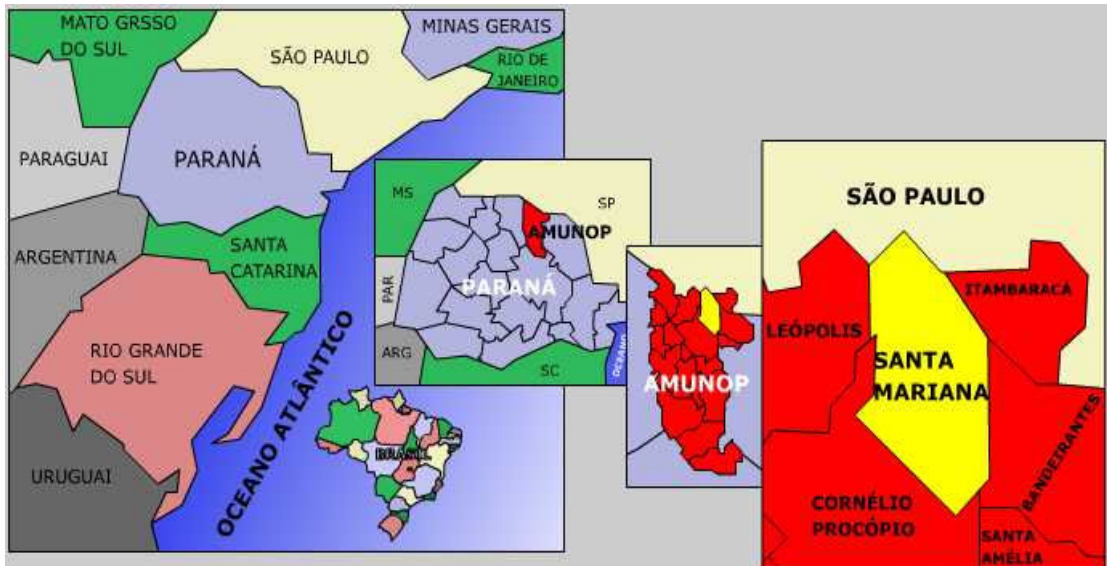
Fonte: Associação dos Municípios do Paraná – AMP, 2007.

Slide 2 Localização do município no Estado do Paraná



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Mariana, 2007.

Slide 3: Limites



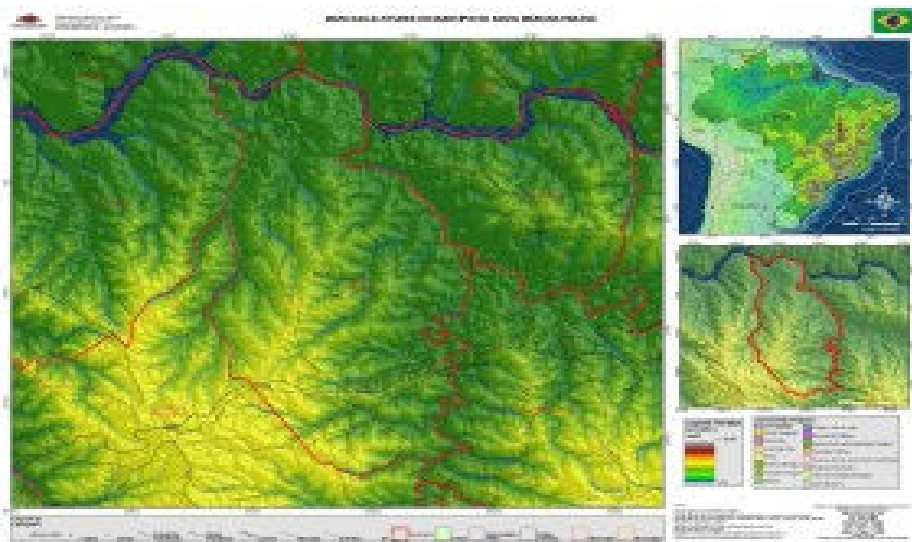
Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Mariana, 2007.

Slide: 4 Mapa rodoviário



Fonte: http://mapstore.eco.br/mapa_carta_hipsometria_altitudes_relevo_srtm_topo30_brasil_regiao_sul_parana_mesorregiao_norte_pioneiro_paranaense_microrregiao_cornelio_procopio_municipio_de_santa_mariana

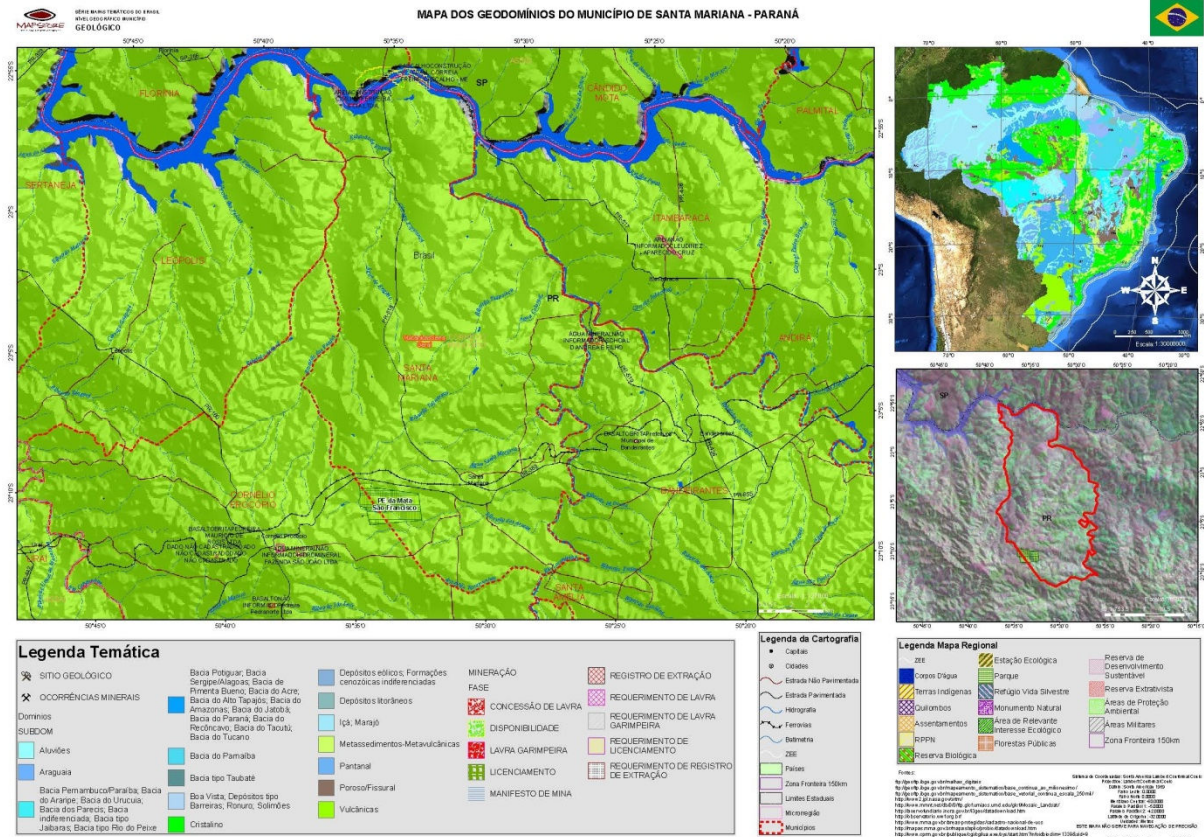
Slide 5: Mapa Hipsométrico do município de Santa Mariana PR



O Mapa Hipsométrico apresenta as altitudes em relação ao nível médio dos mares e foram produzidas a partir do SRTM (Shuttle Radar Topography Mission), retiradas do sítio do JPL (Jet Propulsion Laboratory, <http://www2.jpl.nasa.gov/srtm/>) da NASA (National Aeronautics and Space Administration).

Fonte: http://mapstore.eco.br/mapa_carta_hipsometria_altitudes_relevo_srtm_topo30_brasil_regiao_sul_parana_mesorregiao_norte_pioneiro_paranaense_microrregiao_cornelio_procopio_municipio_de_santa_mariana

Slide 6: Mapa dos Geodomínios do município de Santa Mariana-PR

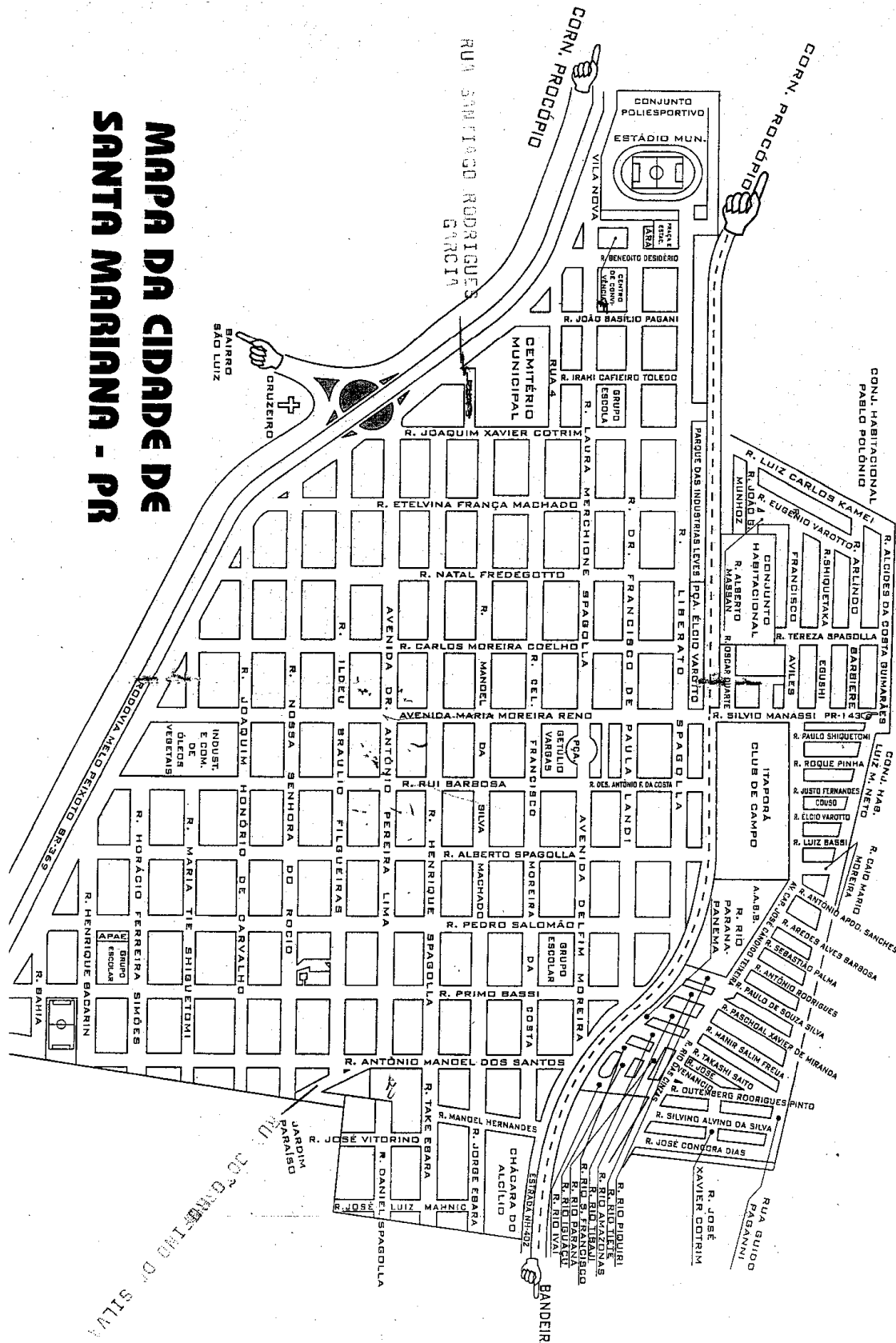


Mapa dos Geodomínios: Mapa de Domínios/Subdomínios Hidrogeológico do Brasil é um dos Mapas da Geodiversidade do Brasil. Produto que apresenta os grandes Domínios/Subdomínios Hidrogeológicos em que foi dividido o território nacional, com suas potencialidades e limitações no que se refere a ocorrência de água subterrânea. O conceito Domínio Hidrogeológico como utilizado no mapa, foi definido como "Grupo de unidades geológicas com afinidades hidrogeológicas, tendo como base principalmente as características litológicas das rochas".

Fonte: http://mapstore.eco.br/mapas_geologia_geodomínios_unidades_geologicas_brasil_regiao_sul_pr_mesorregiao_norte_pioneiro_paranaense_microrregiao_cornelio_procopio_municipio_de_santa_mariana_23907

Slide 7: Planta baixa do município

MAPA DA CIDADE DE SANTA MARIANA - PR



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Mariana -PR

Slide 8: Vista aérea central do município

Fonte: <http://www.santamariana.pr.gov.br/Prefeitura/>

Atividade extraclasse

Fazer pesquisa, entrevistando pessoas mais antigas do município sobre algum fato antigo e marcante sobre o município

Atividades 2: Explorando o meio ambiente urbano através da síntese histórica e a localização do município de Santa Mariana PR.

A síntese histórica do município e sua localização e a localização nos mapas

A ocupação do território do Município de Santa Mariana teve início em 1934, com a formação de um pequeno povoado. A fertilidade das terras, aos poucos, foi

atraindo colonos e imigrantes de várias regiões do Brasil e de outros países como Itália Japão, Suíça entre outros o povoamento se desenvolveu aceleradamente com a chegada da estrada de ferro.

De acordo com dados da Biblioteca Municipal de Santa Mariana e relato de moradores mais antigos do município, as terras até então pertenciam a Francisco Junqueira. Todavia, em 1938, precisamente a 20 de outubro, foi criado o Distrito Administrativo e Judiciário de Santa Mariana, com território desmembrado do Distrito de Bandeirantes.

Em virtude da própria expansão econômica, com o desenvolvimento, da cultura do café, que atraía muitos trabalhadores rurais, em pouco tempo Santa Mariana apresentou condições de desmembrar-se do município de Bandeirantes para emancipar-se política e administrativamente. Tanto que o Distrito foi elevado à categoria de Município em 1947, pela Lei Estadual nº 02, o Distrito ganha autonomia, tendo seu primeiro prefeito nomeado (BIBLIOTECA MUNICIPAL, 1999).

Conteúdos

- O texto

Leitura de texto município e sua localização e a localização nos mapas

- Discussão (relato dos oral ou escrito dos fatos pesquisados: fatos marcantes histórico, engraçado, trágico, relacionado à história do município)
- Localização do município em mapas do Brasil, Paraná e regional
- Exploração dos recursos orais

Atividade extraclasse:

- Pesquisa de campo: Pesquisar na Biblioteca Pública ou com antigos moradores reportagem em jornais, revistas, fotos antigas e atuais sobre o município.

Atividade 3: Dados geográficos do município de Santa Mariana

Objetivo: Despertar nos alunos a curiosidade sobre aspectos

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2003), o distrito criado com a denominação de Santa Mariana, pela lei estadual n°. 3, de 20-10-1938, subordinado ao município de Bandeirantes. Elevado à categoria de município com a denominação de Santa Mariana, pela lei estadual n°. 2, de 02-10-1947, foi desmembrado de Bandeirantes, sede no antigo distrito. Em divisão territorial datada de primeiro de julho de 1950, o município é constituído do distrito sede. Pela lei municipal n°. 241, de 29/12/1955, é criado o distrito de Pane ma e Quinzópolis, ex-povoados e anexados ao município de Santa Mariana. No quadro a seguir serão apresentados Aspectos físicos e geográficos do município;

| | |
|---|--|
| Nome Completo | Santa Mariana |
| Micro-região: | Cornélio Procópio |
| Zona Fisiográfica: | Norte (Terceiro Planalto) |
| Território | Área Urbana: 96 ha. Área Rural: 39.987 ha. Área total do município: 40.083 ha. |
| Limites | Norte: Estado de São Paulo Sul: Cornélio Procópio e Bandeirantes Leste: Itambaracá e Bandeirantes Oeste: Leópolis e Cornélio Procópio |
| Coordenadas Geográficas (sede do Município) | Latitude: 23°14` S Longitude: 50°31` W |
| Climatologia | Subtropical úmido, mesotérico, verões quentes, com tendência de concentração de chuvas nos meses de verão. |
| Altitude | 484 metros do nível do mar |
| Paisagem Fitogeográfica | Tropical Subperenifólia Tropical Perenifólia de várzea Tropical Subcaducifólia |
| Temperatura | Temperatura média anual oscila entre 19°C e 21°C, |

| | |
|--|---|
| | onde a temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C e a do mês mais frio é inferior a 18°C. |
| Confrontações | O Rio das Cinzas corre na divisa com o Município de Itambaracá; o Rio Paranapanema na Divisa com o Estado de São Paulo e o Rio Laranjinha, na divisa com o Município de Bandeirantes. |
| Hidrografia | Rios: Paranapanema, Rio das Cinzas e Laranjinha Ribeirões: Ribeirão dos Veados e Ribeirão Taquarussu Córregos: Córrego da Esperança e da Vencaia, Água Limpa, Água do Engano, Água do Óleo, Água do Parabala, Água Santa Mariana, e Água das Araras. |
| Topografia | Relevo constituído de Planalto suavemente ondulado. |
| Solos | Terra roxa estruturada; Latosolo roxo; Brunizem avermelhado - férteis e profundos, formados principalmente por basalta; Solos hidromórficos Latosolo vermelho escuro. |
| Pluviometria | 1.980: 1.508mm ² 1.982: 2.206mm |
| IDH -: Seu Índice de Desenvolvimento Humano | 0,75 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano /PNUD (2000). |

Com uma área de aproximadamente 414 quilômetros quadrados (km), o município está localizado numa região privilegiada, contando com um solo riquíssimo e apropriado para todo tipo de cultura. Segundo dados obtidos junto a Câmara Municipal (2007), atualmente o município de Santa Mariana conta com uma

população estimada em aproximadamente 13.000 habitantes distribuídos entre a sede e os distritos do Panema e Quinzópolis, conforme o exposto no quadro abaixo.

Quadro 1: Distribuição da população do município de Santa Mariana (aprox.)

| Local | Nº. de habitantes* |
|----------------------|---------------------------|
| Santa Mariana (sede) | 7.300 |
| Distrito Panema | 4.200 |
| Distrito Quinzópolis | 1.500 |
| Total | 13.000 |

Números aproximados

Fonte: Câmara Municipal de Santa Mariana (2007).

Segundo relato de moradores mais antigos de Santa Mariana, a história da origem do nome do município se deu em função de que no século XIX, o Coronel Cornélio Procópio de Araújo Carvalho, figura ilustre no Império, foi patrono da estação ferroviária, Km. 125, onde hoje é a cidade de Cornélio Procópio. Ele faleceu em 1909 e deixou nove filhos. Entre eles, Mariana Balbina Procópio Junqueira, que se casou com Francisco da Cunha Junqueira, dono da Gleba Laranjinha. Para homenagear a esposa, escolheu o nome de Santa Mariana para uma de suas fazendas. Hoje, nossa cidade.

Com a produção agrícola em franca expansão com a afluência constante de forasteiros de diversas procedências, animados pela fertilidade da gleba, o Sr. Francisco Junqueira separou parte de suas terras da Fazenda Santa Mariana e loteou-as visando a formação de um povoado que foi crescendo formando o município de Santa Mariana.

Um ano após a fundação de Santa Mariana, foi construída a estação ferroviária, em 1948. Como se pode ver pelas fotos, o prédio da estação daquela época era diferente do atual, hoje abandonado. O município cresceu e se expandiu, tendo ápice de seu desenvolvimento econômico por volta dos anos dos anos 50, logo após sua emancipação política.

A desvalorização da agricultura, a queda no preço do café provocou uma crise e muitos agricultores acabaram erradicando seus cafezais, principal cultura que fixava os trabalhadores no campo. Esse fato ocasionou o fenômeno do êxodo rural, com um município sem estrutura para absorver a mão de obra vinda do campo. Sem perspectivas os jovens partiam para cidades como Curitiba, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, entre outras, em busca de trabalho ou para completar seus estudos.

E, famílias inteiras de trabalhadores rurais, sem condições de sobreviver na cidade, partiam para outras localidades rurais em busca de melhores condições de trabalho e assim, garantir sua sobrevivência. Desse modo, a população do município foi diminuindo e hoje, conta com menos da metade do número de pessoas da época de sua emancipação política.

Sua atividade econômica principal é a agricultura, tendo no início da colonização o café como principal cultura e posteriormente devido à mecanização da lavoura outras culturas como a soja, ao trigo, o milho e o algodão passam a compartilhar a produção agrícola do Município.

As condições favoráveis das terras do município à agricultura fixaram vários imigrantes no campo que passaram a se dedicar exclusivamente para melhorar a qualidade de seus produtos e, graças a esse fato, Santa Mariana se destaca no cenário da agricultura com a descoberta e o desenvolvimento de uma variedade de uva única: a Uva Rubi

Atividade 4: Uva Rubi:

Objetivo: Mostrar para os alunos a história da descoberta da uva Rubi

Uva Rubi: uma variedade descoberta e desenvolvida em Santa Mariana

É muito difícil encontrar alguém que não tenha provado ainda o sabor inconfundível da uva rubi. Seus lindos cachos, com bagas avermelhadas são um constante convite ao nosso paladar. O que pouca gente sabe é que a rubi é nossa. Fruto da capacidade do nosso povo.

A uva rubi nasceu quando, em 1968, o fruticultor Kotaro Okuyama, proprietário rural próximo à sede do município, iniciou sua plantação de uva Itália por estaquia. Durante o ano de 1970, sua plantação foi seriamente prejudicada por fenômenos meteorológicos, ocorrendo desigualdade de brotação compulsória através de processos químicos e mecânicos. No ano de 1973, em operação feita com a finalidade de retirar bagas estragadas, o Sr. Okuyama descobriu um cacho

com 10 a 12 bagas de coloração avermelhada, de pouco vigor. Dentro da estufa apareceu o segundo cacho de “rubi”, ocasião em que lhe foi solicitado o máximo de cuidado com o local em que se apresentou a mutação da bobulha, pelo Sr. Hashima, que logo verificou que se tratava de uma mutação somática, ocasião de sua visita ao Sr. Okuyama, juntamente com Hishido e Akutagawa para conhecer o fenômeno. Concomitantemente, Okuyama observou quase que diariamente o que ocorria com o cacho. Após 4 anos de observação, cuidou-se da multiplicação, deixando o ramo original, mas aproveitando a ramificação que mantinha a mesma característica. O galho em apreço mostrou que a cor rosada era permanente, de modo que as ramificações de 5 de início, foram separadas da videira-mãe 80 bobulhas de rubi para enxertia e distribuídas para diversos viticultores do Paraná e de São Paulo.



A variedade rubi é uma variedade que aqui se desenvolveu e que não se encontra em nenhum outro país. Entre as vantagens dessa sepa, em relação à Itália, está a economia de mão-de-obra, pois não é preciso mais fazer a análise do índice de brix do cacho de uvas para constatação do grau de maturação. Na rubi, a coloração indica o ponto mais apreciável do paladar. Em 1978, 13 municípios do Paraná e São Paulo já possuíam 6 mil pés e Iboti, no Rio Grande do Sul, cerca de trezentas plantas, sem contar 500 mudas que a Cooperativa Agrícola de Cotia recebeu para distribuição, com uma produção prevista para 1980, de 100 mil caixas, no mínimo. Hoje a produção está estimada em 700 mil caixas. Ao fruticultor Kotaro Okuyama, descobridor da uva rubi, foram prestadas as seguintes homenagens: o jornal Shimbun, noticiando o aparecimento da nova uva, dedicou-lhe o louvor de mais elevada estima e, em editorial, sob o título de “O que é o trabalho frutífero”, deu destaque ao esforço do Sr. Okuyama com a produção da “Rubi”; no 7º Congresso Brasileiro de Olericultura, realizado em Salvador, foi relacionado o aparecimento do novo cultivar de videira, sob a denominação de “Uva Rubi Okuyama”; pela Cooperativa Agrícola de Cotia - Cooperativa Central, pela sua dedicação à exploração do novo cultivar vitícola. O Suplemento Agrícola do Jornal “O Estado de São Paulo” cedeu uma página para o artigo de apresentação e

divulgação da uva “Rubi”. Como sendo originária deste município, o Sr. Okuyama foi homenageado pela Associação Cultural de Santa Mariana, pelo seu trabalho e dedicação pelo desenvolvimento da nova variedade

Conteúdos

- O texto

Leitura de texto sobre Uva Rubi: uma variedade descoberta e desenvolvida em Santa Mariana

Atividade extraclasse:

- Pesquisa de campo: Pesquisar na Biblioteca Pública reportagem em jornais, revistas sobre o processo da formação dos parreirais da uva Rubi,

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira; SAHR, Cicilian Luiza Lowen. Geografia Ensinada – Geografia Viva ? Conceitos e abordagens para o ensino fundamental no Paraná .**Revista Discente Expressões Geográficas**, nº 05, ano V, p. 49 -60. Florianópolis, maio de 2009. Disponível em: <www.geograficas.cfh.ufsc.br> Acesso em : 20 maio 2013

ANDRADE, M.C. de. **Geografia ciência da sociedade uma Introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo, Editora Atlas, 1987.

ARMOND, Núbia Beray & AFONSO, Anice Esteves. Tensões e cisões da Geografia Física no Brasil. **Anais do II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico**. São Paulo: USP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC;SEM,1997.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. As perspectivas dos estudos geográficos. In:(org.) **Perspectivas da Geografia**. 2ª edição. São Paulo: DIFEL, 1985.

DINIZ, Luís Lopes Filho. **Fundamentos epistemológicos da geografia**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2009 (Metodologia do Ensino de História e Geografia, 6) acesso em: 13 maio 2013.

FOTOLINGUAGEM. **Dinâmicas para grupos de jovens católicos**. Disponível em < <http://limadajuventudedarcc.blogspot.com.br/2010/06/dinamicas-para-grupos-de-jovens.html>> . Acesso em 15/11/2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Eduardo. **Tempestade de ideias no ensino (brainstorming)** Disponível em < <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm>>. Acesso em 15/11/2013.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia - memórias da terra: espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1989.

MAIÊUTICA. **Dimensões da filosofia: ser, saber e fazer**. Disponível em <http://dimensoesdafilosofia.blogspot.com.br/>>. Acesso em 15/11/2013.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

GEOGRAFIA: ENSINO & PESQUISA, Santa Maria, v.11, n.1, jul., p.1-56, 2001. 24 Disponível em: [http://coral.ufsm.br/depgeo/REVISTA%20 Geografia.pdf](http://coral.ufsm.br/depgeo/REVISTA%20Geografia.pdf) Acesso: em 15 maio 2013.

RIBEIRO, Marcio Willyans. **Origens da disciplina de Geografia na Europa e seu desenvolvimento no Brasil**. Rev. Diálogo Educacional. Curitiba, v. 11, n. 34, p. 817-834, set./dez. 2011 .Disponível em : <[www2.pucpr.br/reolindex.php/ DIALOGO? bb1=5667&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reolindex.php/DIALOGO?bb1=5667&dd99=pdf)>. Acesso em: 13 maio 2013

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. **O Ensino de Geografia no Brasil: As Prescrições Oficiais em Tempos neoliberais** Geografia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 137-142, jul./dez. 2000 . Disponível em:<[www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/ article/ download/.../8932](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/download/.../8932)> Acesso em: 20 maio 2013.

SEABRA, Giovanni. **Fundamentos e perspectiva da geografia**. Paraíba, 2000.

SOUZA, Hanilton Ribeiro. **O Cotidiano na Geografia, a Geografia no Cotidiano**. Disponível em:< hirsouza@uneb.br> Acesso em :08 jun.2013.

VESENTINI, José William. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.